



UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS E HUMANAS
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS HUMANAS
LICENCIATURA INTERDISCIPLINAR EM EDUCAÇÃO DO CAMPO

ANTONIA PAULINA DA SILVA NETA

TICS NA PRÁTICA EDUCATIVA: UMA ANÁLISE DA PERCEPÇÃO DOS
PROFESSORES NA ESCOLA MUNICIPAL VICENTE DE PAULA ROCHA
UPANEMA/RN

MOSSORÓ/RN
2024

ANTONIA PAULINA DA SILVA NETA

**TICS NA PRÁTICA EDUCATIVA: UMA ANÁLISE DA PERCEPÇÃO DOS
PROFESSORES NA ESCOLA MUNICIPAL VICENTE DE PAULA ROCHA
UPANEMA/RN**

Monografia apresentada à Universidade Federal Rural do Semiárido (UFERSA) como requisito obrigatório para a obtenção do título de Licenciada em Educação do Campo com habilitação em Ciência Humanas e Sociais.

Orientadora: Jhose Iale C. da Cunha

Aprovado pelo Conselho de Curso em: 30 / 07 /2024



Documento assinado digitalmente

ADY CANARIO DE SOUZA ESTEVAO

Data: 05/11/2024 08:10:11-0300

Verifique em <https://validar.it.gov.br>

Assinatura do Coordenador de Curso

© Todos os direitos estão reservados a Universidade Federal Rural do Semi-Árido. O conteúdo desta obra é de inteira responsabilidade do (a) autor (a), sendo o mesmo, passível de sanções administrativas ou penais, caso sejam infringidas as leis que regulamentam a Propriedade Intelectual, respectivamente, Patentes: Lei nº 9.279/1996 e Direitos Autorais: Lei nº 9.610/1998. O conteúdo desta obra tomar-se-á de domínio público após a data de defesa e homologação da sua respectiva ata. A mesma poderá servir de base literária para novas pesquisas, desde que a obra e seu (a) respectivo (a) autor (a) sejam devidamente citados e mencionados os seus créditos bibliográficos.

N469t Neta, Antonia Paulina da Silva.
TICS Na prática Educativa: Uma análise da
Percepção dos Professores na Escola Municipal
Vicente de Paula Rocha Upanema/RN / Antonia
Paulina da Silva Neta. - 2024.
54 f. : il.

Orientadora: Jhose Iale Camelo da Cunha.
Monografia (graduação) - Universidade Federal
Rural do Semi-árido, Curso de Educação do Campo,
2024.

1. Tecnologia da informação e comunicação . 2.
Educação. 3. Ensino/Aprendizagem. 4. Campo. I.
Cunha, Jhose Iale Camelo da, orient. II. Título.

Ficha catalográfica elaborada por sistema gerador automático em conformidade
com AACR2 e os dados fornecidos pelo) autor(a).
Biblioteca Campus Mossoró / Setor de Informação e Referência
Bibliotecária: Keina Cristina Santos Sousa e Silva
CRB: 15/120

O serviço de Geração Automática de Ficha Catalográfica para Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC's) foi desenvolvido pelo Instituto de Ciências Matemáticas e de Computação da Universidade de São Paulo (USP) e gentilmente cedido para o Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal Rural do Semi-Árido (SISBI-UFERSA), sendo customizado pela Superintendência de Tecnologia da Informação e Comunicação (SUTIC) sob orientação dos bibliotecários da instituição para ser adaptado às necessidades dos alunos dos Cursos de Graduação e Programas de Pós-Graduação da Universidade.

ANTONIA PAULINA DA SILVA NETA

TICS NA PRÁTICA EDUCATIVA: UMA ANÁLISE DA PERCEPÇÃO DOS
PROFESSORES NA ESCOLA MUNICIPAL VICENTE DE PAULA ROCHA
UPANEMA/RN

Monografia apresentada à Universidade Federal Rural do Semiárido (UFERSA) como requisito obrigatório para a obtenção do título de Licenciada em Educação do Campo com habilitação em Ciência Humanas e Sociais.

Defendida em: 24 / 10 / 2014.

BANCA EXAMINADORA

Documento assinado digitalmente
 JHOSE IALE CAMELO DA CUNHA
Data: 04/11/2024 13:24:56-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Profa. Dra. Jhose Iale Camelo da Cunha (UFERSA)
Presidente

Documento assinado digitalmente
 MARIA ILIDIANA DINIZ
Data: 04/11/2024 14:11:44-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof. Dra. Maria Ilidiana Diniz (UFERSA)
Membro Examinador

Documento assinado digitalmente
 JOAO PAULO DE OLIVEIRA
Data: 04/11/2024 13:49:36-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof. Dr. João Paulo de Oliveira (IFRN)
Membro Examinador

AGRADECIMENTOS

Em primeiro lugar, começo agradecendo a Deus que fez todos os meus esforços serem alcançados durante esses anos de estudos dentro da Universidade. Foram muitos momentos de alegrias que me fizeram vibrar de felicidade, mas, também momentos de angústias, que estes, me fizeram mais forte e persistente a não desistir de buscar e alcançar meus objetivos.

Agradeço imensamente a meus familiares, que sempre estiveram ao meu lado em todos esses momentos da minha vida acadêmica, me motivando a seguir em frente todos os dias, principalmente a minha mãe, onde obtive meu maior alicerce para enfrentar essa jornada, ela me deu apoio de todas as maneiras possíveis, então deixo aqui os meus mais sinceros agradecimentos a ela.

Aos meus colegas de curso pela amizade, companheirismo e união que levarei além dos muros da universidade.

Aos professores e professoras, pelas correções e ensinamentos que me permitiram um ótimo desempenho no meu processo de formação profissional ao longo do curso, obtive uma grande bagagem de conhecimentos que levarei sempre comigo.

Em especial quero agradecer a minha orientadora, Jhose Iale onde me acompanhou em todo esse processo de construção e escrita dessa última etapa dentro da universidade que é o trabalho final de conclusão do curso, onde a mesma sempre foi paciente, dedicada e muito prestativa para com minha pessoa, obrigada por todo apoio e carinho.

À Universidade pelo ambiente e seus diversos recursos que oferece aos seus estudantes, como também ao curso de Licenciatura Interdisciplinar em Educação do Campo por sua formação riquíssima que tem sua própria marca, ou seja, lutar por uma educação no campo de qualidade, gratidão pelo acolhimento e apoio durante todo esse percurso.

É a educação que faz o futuro parecer um
lugar de esperança e transformação.

Marianna Moreno

RESUMO

O presente trabalho se caracteriza em uma pesquisa científica que tem como tema: TICs na prática educativa: uma análise da percepção dos professores na Escola Municipal Vicente de Paula Rocha Upanema/RN, ou seja, a pesquisa discute sobre o papel das TICs nos espaços escolares e sua importância na prática educativa atualmente, principalmente nas escolas rurais, onde aborda a relação entre tecnologia e sociedade na atualidade, o uso das TICs na educação e também sobre os desafios e possibilidades do uso das tecnologias nas escolas do campo. O trabalho objetiva analisar a percepção dos professores sobre o uso das Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) como recurso didático na Escola Municipal Vicente de Paula Rocha, como também identificar quais recursos tecnológicos são disponibilizado na escola, descrever as principais dificuldades enfrentadas pelos professores no uso das TICs no contexto escolar, compreender como os professores percebem o uso das TICs em sala de aula e verificar como a utilização das TICs interfere no processo de ensino/aprendizagem dos alunos. O trabalho se caracteriza em uma pesquisa qualitativa e seu processo metodológico ocorreu mediante entrevista semiestruturada com os professores do ensino fundamental anos finais da referida escola. O tema foi escolhido por sua importância no âmbito educacional, pois se trata de uma temática que está muito presente nos debates da nossa sociedade, o mesmo mostra a realidade de escolas no campo em relação ao uso das tecnologias. Por último a pesquisa conclui que, o uso dos recursos tecnológicos como ferramenta didática em sala de aula traz uma melhora significativa no processo de aprendizagem dos alunos, causando impactos positivos para educação.

Palavras-chave: Tecnologias da informação e comunicação. Educação. Ensino/Aprendizagem. Campo.

ABSTRACT

This work is characterized by a scientific research whose theme is: ICTs in educational practice: an analysis of the perception of teachers at the Vicente de Paula Rocha Municipal School in Upanema/RN. In other words, the research discusses the role of ICTs in school spaces and their importance in educational practice today, especially in rural schools, where it addresses the relationship between technology and society today, the use of ICTs in education and also the challenges and possibilities of using technologies in rural schools. The work aims to analyze the perception of teachers about the use of Information and Communication Technologies (ICTs) as a teaching resource at the Vicente de Paula Rocha Municipal School, as well as to identify which technological resources are available at the school, describe the main difficulties faced by teachers in the use of ICTs in the school context, understand how teachers perceive the use of ICTs in the classroom and verify how the use of ICTs interferes in the teaching/learning process of students. The work is characterized as qualitative research and its methodological process occurred through a semi-structured interview with elementary school teachers in the final years of the aforementioned school. The theme was chosen due to its importance in the educational field, as it is a theme that is very present in the debates of our society, it shows the reality of schools in the field in relation to the use of technologies. Finally, the research concludes that the use of technological resources as a teaching tool in the classroom brings a significant improvement in the learning process of students, causing positive impacts on education.

Keywords: Information and communication technologies. Education. Teaching/Learning. Field.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1	–	Fachada da escola.....	28
----------	---	------------------------	----

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1	–	Domicílios com acesso à internet (2016-2023)	16
Gráfico 2	–	Usuários de internet na zona rural e urbana (2023) porcentagem	25

LISTA DE QUADROS

Quadro 1	–	Identificação pessoal e profissional dos entrevistados.....	31
Quadro 2	–	Identificação das ferramentas tecnológicas da escola e sua frequência de uso	34
Quadro 3	–	Impactos das TICs na compreensão dos conteúdos pelos alunos	38
Quadro 4	–	Opiniões de alunos sobre o uso do celular em sala de aula	39
Quadro 5	–	Reação dos alunos quanto ao uso da TICs em sala de aula	40
Quadro 6		Melhorias pelos professores em relação as TICs em sala de aula	41
Quadro 7	-	Sugestões de melhorias em relação ao uso das TICs em sala de aula	43

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

COVID	Corona Vírus Disease
DRA	Doutora
EJA	Educação de Jovens e Adultos
ENERA	Encontro Nacional de Educadoras e Educadores da Reforma Agrária
GO	Goiás
GT-RA/UNB	Grupo de Trabalho a Reforma Agrária da Universidade de Brasília
MST	Movimento Sem Terra
PNAD	Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios
PPP	Projeto Político Pedagógico
PRONERA	Programa Nacional De Educação na Reforma Agrária
RN	Rio Grande do Norte
TDICS	Tecnologia Digital da Informação e Comunicação
TICS	Tecnologia da Informação e Comunicação

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	12
2 TECNOLOGIA E SOCIEDADE: UMA VISÃO DA ATUALIDADE.....	14
2.1 TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO NA EDUCAÇÃO	17
2.2 AS TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO NA ESCOLA DO CAMPO: DESAFIOS E POSSIBILIDADES	20
3 METODOLOGIA.....	28
4 RESULTADOS E DISCUSSÕES	33
4.1 INFRAESTRUTURA E DISPONIBILIDADE DE RECURSOS TECNOLÓGICO DA ESCOLA.....	33
4.2 DESAFIOS E DIFICULDADES ENFRENTADAS PELOS PROFESSORES EM RELAÇÃO AO USO DAS TICS	35
4.3 PERCEPÇÃO DOS PROFESSORES SOBRE O USO DAS TICS NO PROCESSO DE ENSINO/APRENDIZAGEM DOS ALUNOS.....	38
4.4 SUGESTÕES DE MELHORIAS: UMA VISÃO DOS PROFESSORES SOBRE AS TICS NO FUTURO	42
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS	45
6 REFERÊNCIAS	48
APÊNDICE 1 – ROTEIRO DA ENTREVISTA	51

1 INTRODUÇÃO

O presente trabalho aborda o uso das Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) na prática educativa, com uma análise específica da percepção dos professores da Escola Municipal Vicente de Paula Rocha Upanema/RN. A integração entre tecnologia e educação é um tema cada vez mais relevante na sociedade contemporânea, presente tanto em ambientes formais quanto informais. As TICs vêm promovendo profundas transformações em diversos contextos, especialmente dentro das escolas. Essas ferramentas tecnológicas possibilitam novas maneiras de ensino e aprendizagem, além de oferecerem recursos didáticos que ampliam o acesso a informações e aos conhecimentos no ambiente escolar.

Estudos do Banco Mundial (2018) e do Fórum Econômico Mundial (2020) destacam a necessidade urgente de integrar as TICs nas escolas, pois elas se tornaram essenciais em nossa sociedade, impulsionadas pelo acelerado desenvolvimento tecnológico. Esse avanço traz grandes impactos em diversas áreas, incluindo o meio social, cultural, político e econômico. Nesse cenário, é fundamental refletir sobre o papel das TICs nos espaços escolares e sua importância na prática educativa, tanto no contexto escolar quanto na sociedade acadêmica como um todo.

O tema desta pesquisa foi escolhido justamente para explorar esses debates contemporâneos, trazendo reflexões importantes para leitores que buscam compreender melhor o uso das tecnologias da informação e comunicação na educação, especificamente em escolas situadas em áreas rurais. O interesse pela pesquisa é particularmente significativo no contexto da educação no campo, pois ela oferece visibilidade a uma realidade muitas vezes negligenciada. Apesar de vivermos em um mundo globalizado e rodeado de ferramentas tecnológicas, a desigualdade social persiste, o que resulta em menor visibilidade para as escolas rurais em comparação com as urbanas.

É crucial reconhecer que as escolas rurais podem oferecer uma educação de qualidade, adaptada à realidade dos sujeitos que ali residem. Essas instituições devem integrar diversas formas de linguagem e práticas pedagógicas, possibilitando a superação da exclusão tecnológica e social, ampliando horizontes para a construção de diversos tipos de conhecimentos. Para que essa inclusão se torne realidade é preciso que as políticas públicas garantam a essas escolas o acesso às novas

possibilidades de ensino e aprendizagem, promovendo, assim, mais equidade entre os contextos rurais e urbanos.

O objetivo principal deste estudo é analisar a percepção dos professores sobre o uso das Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) como recurso didático na Escola Municipal Vicente de Paula Rocha, em Upanema/RN. Especificamente, busca-se identificar os recursos tecnológicos disponíveis na escola, descrever as principais dificuldades enfrentadas pelos professores no uso das TICs, compreender como os docentes percebem o seu uso em sala de aula e verificar como a utilização das TICs impacta o processo de ensino-aprendizagem dos alunos.

A metodologia adotada, foi exploratória, permitindo uma investigação mais ampla do problema. A pesquisa de campo foi fundamental para coletar dados significativos que sustentaram a análise, sendo utilizada uma abordagem qualitativa. Para tanto, foram realizadas entrevistas semiestruturada com 14 perguntas. As quatro primeiras questões destinaram-se a traçar o perfil dos entrevistados, enquanto as demais abordaram diretamente o tema da pesquisa. O formato de questões abertas permitiu alcançar resultados mais profundos e satisfatórios.

Com base nesse contexto, este estudo visa problematizar, por meio da percepção dos professores, as principais contribuições que as TICs podem trazer para o ensino e a aprendizagem dos alunos em uma escola rural do município de Upanema/RN. Sendo uma escola localizada na zona rural, é particularmente relevante reunir dados que revelem a realidade vivenciada por essas instituições no que diz respeito ao uso cotidiano das tecnologias.

O presente trabalho está estruturado em cinco seções. A primeira é esta introdução, que contextualiza o tema de pesquisa e apresenta os objetivos. A segunda seção aborda a fundamentação teórica, dividida em três partes: a relação entre tecnologia e sociedade na atualidade, o uso das TICs na educação, e os desafios e possibilidades dos usos das TICs nas escolas do campo.

A terceira seção descreve detalhada a metodologia utilizada, detalhando os procedimentos de coleta e análise de dados. Na quarta seção, os resultados são discutidos, com foco na infraestrutura tecnológica da escola, os desafios enfrentados pelos professores, suas percepções sobre as TICs e sugestões de melhorias. Por fim, a quinta seção apresenta as conclusões finais, desatando as principais contribuições do estudo e suas implicações para a prática educativa nas escolas rurais.

2 TECNOLOGIA E SOCIEDADE: UMA VISÃO DA ATUALIDADE

Atualmente vivemos em uma sociedade rodeada de recursos tecnológicos que nos possibilitam interagir com o mundo todo a qualquer hora e a qualquer momento. As chamadas Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs), estão sempre passando por constantes mudanças, ou seja, sempre inovando, fazendo com que seu crescimento seja significativo a cada ano.

As pessoas estão cada vez mais conectadas a essas ferramentas tecnológicas e suas possibilidades, buscando frequentemente novos meios de informações e comunicação através das tecnologias, e grande parte desse público está sempre almejando “novidades” em relação a sua praticidade, mobilidade rapidez e eficiência. De acordo com Castells (2000, p. 34)

É incontestável que na atualidade, a tecnologia está cada vez mais presente, tanto na área de trabalho, onde as máquinas estão substituindo trabalhadores ou exigindo que estes se especializem para continuar trabalhando, quanto a área social e mesmo de lazer, onde grande parte das pessoas busca contatar com outras, através das tecnologias.

Diante disso, surgem reflexão sobre as tecnologias da informação e comunicação, de como a mesma tem sido discutida nessas últimas décadas. Deste modo Castells (2000. p. 47) menciona que

Há muito tempo, os investimentos e as inovações tecnológicas são resultados da necessidade constante do ser humano em potencializar as suas capacidades e melhorar a sua condição de vida, proporcionando mais conforto, mais recursos, eficácia, eficiência, otimização do tempo, desenvolvimento, etc.

Nesse contexto é notório as transformações constantes em que o mundo está passando nos dias de hoje. As inovações dessas ferramentas tecnológicas estão se tornando uma “necessidade” do homem moderno e isso traz outra discussão pertinente nesse campo. Como ficam os nativos digitais? Ou seja, aqueles sujeitos que nasceram em outra realidade e ainda não sabem lidar com essa modernidade toda? Precisam se adequar aos migrantes digitais? Aquelas pessoas que já nasceram conectados a esse mundo tecnológico e moderno? Essas e outras questões trazem várias reflexões que certamente é parte da nossa temática e será

discutida em todo texto, pois, são tempos distintos. Diante desse pensamento Kohn, Morais (2007, p. 2-3) destacam.

A Sociedade da Informação estrutura-se, em primeiro lugar, a partir de um contexto de aceitação global, na qual o desenvolvimento tecnológico reconfigurou o modo de ser, agir, se relacionar e existir dos indivíduos e, principalmente, propôs os modelos comunicacionais vigentes. Não se pode separar a informação da tecnologia algo que vem sendo remodelado e institucionalizado com os avanços na área do conhecimento e das técnicas.

Com essa percepção percebe-se que as TICs vêm trazendo ao longo desses últimos anos várias transformações tanto no meio social e político como também no meio econômico. Essas transições na nossa sociedade em relação as TICs muitas vezes nos possibilitam avanços em diferentes perspectivas.

O momento pandêmico que vivenciamos entre os anos de 2020 a 2022 foi um exemplo considerável em relação a esse fato, esse período foi histórico por sua capacidade de desestruturar o mundo todo ao nosso redor, ou seja, fechando escolas, comércio e quaisquer tipos de ambientes que aglomerassem pessoas pelo alto nível de contágio que a doença conhecida como coronavírus, ou covid 19¹ transmitia.

A pandemia da Covid-19 forçou as pessoas a praticar o isolamento social, a partir de 2020, obrigando-as a vivenciar, de uma maneira bem intensa, as diversas formas do uso das tecnologias digitais, que passaram a fazer parte da vida humana, influenciando, de diferentes modos, a forma como interação com o mundo, nas mais variadas atividades do cotidiano. (Oliveira, Santos, 2022 p. 231)

Desse modo, as pessoas tiveram que se readaptar em meio ao contexto de pandemia, aonde muitos setores foram afetados das mais variadas formas, dentre eles o setor educacional foi um dos mais afetados mundialmente, sendo assim, as tecnologias de certa forma, foram uma grande aliada para a educação, pois reduziu os impactos causado pela covid19. Os avanços tecnológicos disponibilizaram algumas plataformas digitais que facilitaram o retorno dessas e outras atividades que foram paralisadas devido as medidas sanitárias impostas pelo Ministério da Saúde,

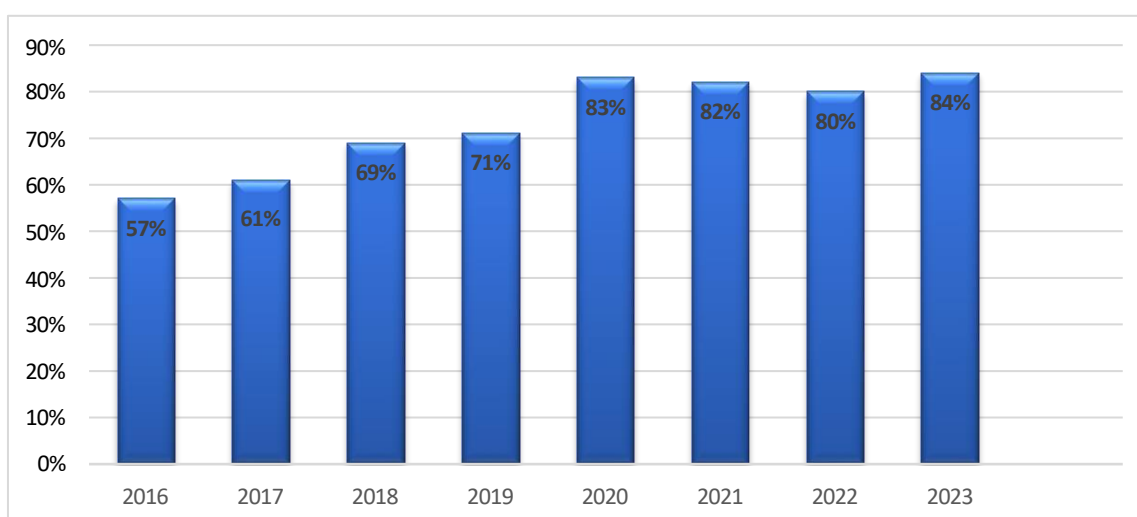
¹ Corona Vírus Disease, é uma infecção respiratória aguda causada pelo coronavírus SARS-CoV-2, potencialmente grave, de elevada transmissibilidade e de distribuição global. O SARS-CoV-2 é um betacoronavírus descoberto em amostras de lavado broncoalveolar obtidas de pacientes com pneumonia de causa desconhecida na cidade de Wuhan, província de Hubei, China, em dezembro de 2019. Pertence ao subgênero Sarbecovírus da família Coronaviridae e é o sétimo coronavírus conhecido a infectar seres humanos

assim a educação foi levada para fora dos muros da escola, possibilitando um novo recomeço, ou seja, “o ensino remoto”, que amenizou os danos da falta do ensino presencial dentro das escolas, principalmente da rede de ensino básico.

Dessa forma não só os professores e alunos se encontravam nas plataformas virtuais, mais toda uma sociedade que precisava realizar suas variadas atividades cotidianas. Segundo Oliveira e Santos (2022 p. 233) as tecnologias “[...] apesar de terem sido introduzidas de forma abrupta, foram vistas como de grande valia para reduzir o prejuízo ao ano letivo de 2020, sendo utilizadas, principalmente, para aulas remotas”.

Com esse cenário vivenciado mundialmente podemos observar que, o uso das ferramentas tecnológicas teve um grande aumento nesses últimos 4 anos, fazendo com que o comércio eletrônico aumentasse suas vendas rapidamente, pois era preciso está ainda mais conectado para que as pessoas conseguissem suprir muitas de suas necessidades cotidianas já mencionadas. Dito isso, segundo a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD) 2022-2023 mostra dados importantes sobre o uso da internet a domicílio no Brasil, ferramenta essa, considerada a mais utilizadas entre a população brasileira.

GRÁFICO 1: DOMICÍLIOS COM ACESSO À INTERNET (2016-2023)



Fonte: Cetic.br (2023)

Diante do gráfico apresentado observa-se que o maior índice do uso da internet a domicílios foi no ano de 2020, período em que começou a pandemia da

covid 19 no Brasil. No ano de 2023 o número de brasileiros conectados, chegou a 84%, demonstrando o crescente uso da internet. Segundo Kenski (2007, p. 19)

As tecnologias invadem as nossas vidas, ampliando a nossa memória, garantem novas possibilidades de bem-estar e fragilizam as capacidades naturais de ser humano, somos muito diferentes dos nossos antepassados e nos acostumamos com alguns confortos tecnológicos [...] que não podemos imaginar como seria viver sem eles.

Essa percepção relacionada ao que as TICs podem proporcionar, percebe-se a realidade que estamos vivenciando atualmente, o quanto nossa sociedade está “dependente” da tecnologia. Seguindo com esse discurso também é importante salientar que, em meio a TICs nesses últimos anos houve uma modificação na sua sigla, as chamadas então Tecnologia Digital da Informação e Comunicação (TDICs) que segundo Valente (2014, p. 145)

As TDICD podem estar interligadas em rede e, por sua vez, interligadas à Internet, constituindo-se em um dos mais poderosos meios de troca de informação e de realização de ações cooperativas. É possível entrar em contato com pessoas e trocar ideias socialmente, ou conseguir ajuda na resolução de problemas ou mesmo cooperar com um grupo de pessoas na elaboração de uma tarefa complexa.

Diante disso, é notável que as TICs e TDICs seguem uma mesma direção, ou seja, proporcionam tecnologia e informações para nossa sociedade, deixando-a conectada com o mundo todo, a qualquer hora e lugar. As tecnologias móveis como o aparelho de celular, por exemplo, vêm ganhado destaque na sua utilidade, o mesmo vem suprimindo a maioria das necessidades cotidianas das pessoas, por sua portabilidade e praticidade, ou seja, fácil de levar a quaisquer ambientes, como também por promover comunicação móvel para seus usuários. Adiante será discutido alguns aspectos relacionados a educação e tecnologia em perspectiva mais geral.

2.1 TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO NA EDUCAÇÃO

As tecnologias da informação e comunicação vem evoluindo constantemente como é sabido, a mesma começou a disponibilizar algumas ferramentas na década dos anos 60, onde as grandes empresas começaram a utilizar computadores certamente que, diferentemente dos que conhecemos hoje em dia. Esse uso supriu

algumas necessidades dessas empresas de maneira inovadora e mais rápida. Diante disso, sabemos que com passar dos anos ocorreu grandes evoluções em relação a essas tecnologias. Com esse fato, observa-se que surgiram muitas reflexões acerca dessa temática, certamente essas informações mostram que é inevitável os ambientes de educação formal, as escolas não se depararem com essa realidade cheia de mudanças.

Sabe-se das necessidades de discutir a respeito de Educação e Tecnologia nos ambientes de educação, tanto nas escolas urbanas como principalmente nas escolas rurais, pois é onde há mais precariedades em relação ao seu uso cotidiano. Essas escolas situadas em zona rural estão sempre fazendo questionamentos: Como essas ferramentas tecnológicas podem ajudar os professores e alunos no seu processo de ensino e aprendizagem?

Diante desse questionamento Carvalho, Neves e Jesus (2019, p. 02) comentam:

A escola do século XXI vista como responsável pela formação do cidadão tem que estar apta a se adaptar em um mundo globalizado, tendo em vista, que a sociedade contemporânea precisa de uma educação diferenciada, com novos aparatos tecnológicos que complementem o ensino, preocupada em atender as demandas da atualidade a escola do campo também busca se engajar neste novo mundo moderno tecnológico, começando a fazer uso de ferramentas tecnológicas que tem o intuito de dinamizar as aulas, saindo do modelo padrão tradicional e passando a ter um ensino mais atrativo.

Seguindo nessa linha de pensamento, é sabido que a maioria das escolas rurais tem uma realidade bem precária em relação à tecnologia por vários motivos. Ainda há um olhar diferenciado para as escolas do campo em relação às escolas urbanas, nossa sociedade ainda prioriza as escolas localizadas na cidade ofertando mais recursos que possam promover uma educação de qualidade para seus alunos.

Mesmo vivendo em um mundo tão globalizado, essa realidade insiste em perpetuar na maioria das escolas campesinas. Contudo, tais distinções alcançam erroneamente os sujeitos, quando, na verdade as diferenças se encontram no campo das possibilidades, na falta de políticas públicas, investimentos e de infraestruturas, são os principais motivos para essa realidade. Com isso, Pizzol, Santinello e Alvaristo (2020, p. 242) destacam:

Na era digital em que a sociedade se encontra, cada vez mais conectada, cabe questionar: qual o papel da escola na sociedade conectada? Estariam ultrapassadas as escolas que desconsideram as mudanças decorrentes da sociedade conectada? Ao pensar que as escolas continuam com a mesma infraestrutura de anos passados, com as mesmas metodologias, pode-se dizer que sim, porém, é importante que as instituições verifiquem a possibilidade de uma reconfiguração, já que ela, enquanto âmbito educacional e ferramenta destinada a produzir conhecimento, deve repensar essa mudança, referente à infraestrutura, por meio de políticas de estado que garantam essa ação, metodologias, currículo, formações continuadas para os docentes e formação inicial para os professores que ainda vão adentrar na área de docência.

Dessa forma, esse pensamento mostra do ponto de vista dos autores que a escola precisa sim estar sempre apta a inovar, na estrutura física e principalmente no campo educacional e, para que isso aconteça, o campo precisa ser mais visibilizado por parte de seus governantes. As ferramentas digitais utilizadas de maneira correta dentro das escolas de ensino básico podem oferecer metodologias que se enquadram na questão de produzir conhecimentos, em quaisquer áreas de ensino. As escolas não podem se limitar a apenas o quadro, seja ele de giz ou lápis hidrocor e aos livros impressos, é preciso reinventar para melhorar a qualidade de ensino.

As formas de aplicação e utilização das TIC no contexto escolar, implica muito mais que apenas utilizá-las, sendo fundamental pensar na produção de um currículo formativo que leve em consideração as suas potencialidades, não se preocupando apenas em trocar o instrumento de apoio de aprendizagem, mas sim, alterar a forma de mediar o conhecimento, levando em consideração os objetivos estabelecidos. (Pizzol, Santinello, Alvaristo, 2020, p. 243).

Diante disso, é perceptível que as escolas de ensino básico precisam estar pensando sempre em inovar suas práticas educacionais, inserindo dentro dos muros das escolas ferramentas que auxiliem essas mudanças que não podemos descartar. Como os autores mencionam, “é preciso alterar a forma de mediar o conhecimento” para que assim as escolas no geral possam conseguir melhores resultados no ensino e aprendizado dos seus alunos.

As tecnologias são ferramentas que estão hoje à disposição do educador e presente na vida dos educandos. [...] Desde o princípio, o homem utiliza-se de recursos tecnológicos para conhecer, descobrir, construir e desenvolver-se, desde o simples uso da pedra para contar, como fotos tiradas por satélite. Todos esses meios tecnológicos instrumentalizam o homem em seu processo de

desenvolvimento e condicionam a novos meios de desenvolver meios de conhecer. (Santos, 2012, p. 201)

Nota-se que as tecnologias estão presentes em todos os ambientes e nos espaços escolares não difere, mesmo que seu uso seja limitado. Diante disso, é importante destacar também que, em meio a essa nova realidade educacional, que “promove” as TICS como oportunidades que podem impulsionar de maneira positiva a educação dos estudantes, fazendo com que os mesmos busquem sempre outras formas de adquirir novos conhecimentos. No próximo ponto, será discutido a respeito das dificuldades e agregações que as TICS trazem para as escolas localizadas no campo.

2.2 AS TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO NA ESCOLA DO CAMPO: DESAFIOS E POSSIBILIDADES

As lutas dos povos que residem no campo já acontecem a muitos anos, não só por uma educação de qualidade, mas por vários direitos que muitas vezes são negados para essas pessoas por inúmeros motivos. Diante dessas reivindicações e lutas de movimentos sociais, surgiu a Educação do campo, educação essa que procura proporcionar um ensino contextualizado para os oriundos do campo, pensando na realidade desses sujeitos.

O Programa Nacional de Educação na Reforma Agrária (PRONERA) é uma forte influência de lutas para a educação do Campo. Foi criado no ano de 1998, por meio da portaria Nº 10/98 através do Ministério Extraordinário de política fundiária, comemorando 26 anos em 2024. Segundo um artigo online do Movimento Social dos Sem Terra (MST) escrito por Campos, Henrique e Koling (2022)

Entre os anos de 1998 e 2018, o programa ofertou 499 cursos em parcerias com 94 instituições de ensino, atendendo 186.734 beneficiários, desde a Educação de Jovens e Adultos (EJA) até programas de pós-graduação. Demonstrando que o PRONERA tem contribuído diretamente na democratização da educação para as populações do campo.

Esse foi um marco relevante sobre o PRONERA, mostrando que o mesmo foi responsável pela formação de uma geração de lutadores e lutadoras dos povos camponeses (as), e vem lutando para cumprir os direitos dos mesmos, fortalecendo a

Educação do Campo, apesar de todas as dificuldades que o programa enfrentou permanece “vivo”.

Falando ainda sobre o percurso da educação do campo, segundo o texto de Medeiros e Aguiar (2015, p. 12)

Em julho de 1997 o Encontro Nacional de Educadores e Educadoras da Reforma Agrária (ENERA) veio a iniciar nacionalmente os primeiros debates sobre o direito à educação dos povos do campo. Nesse encontro, resultado de uma articulação entre o Grupo de Trabalho de Apoio à Reforma Agrária da Universidade de Brasília – GT-RA/UNB, o MST e o Fundo das Nações Unidas para a Infância – UNICEF, (re) pensaram o modelo de educação rural vigente no campo.

Assim como esse ato importante, tiveram também duas conferências nacionais “por uma educação do campo” ambas realizadas em Luziânia – GO, em agosto de 2004. As mesmas desejavam vincular a sua educação a cultura, a partir da realidade vivenciada no campo. Destaca-se também que, foi na segunda Conferência Nacional o surgimento do lema da Educação do Campo, que diz “Direito nosso, dever do estado”, esse lema mostrou mais ainda a luta dos trabalhadores do campo a uma educação contextualizada e de qualidade. Segundo Leornarde (2021, p. 3)

Em 1987, o MST organizou o primeiro *Encontro Nacional de Professores de Assentamento no Município de São Mateus/ES*. Nesse encontro foi discutida a constituição de um curso em nível superior, o curso de pedagogia da terra. Essa denominação foi pensada por apresentar significados próprios e capazes de atender à identidade cultural dos povos do campo, sendo que uma das reivindicações dos movimentos sociais era a construção de um currículo que se aproximasse da realidade camponesa e que atendesse às necessidades dos sujeitos do/no campo.

Essas dentre muitas outras reivindicações mostram o quanto os povos camponeses lutaram e ainda vem lutando por uma educação que atenda às necessidades desses sujeitos. Diante dos fatos mencionados surgem reflexões sobre a questão do ensino contextualizado nos espaços escolares no campo.

É verídico que muitas escolas rurais ainda aplicam o mesmo projeto político pedagógico (PPP) usado nas escolas urbanas e isso faz com que não exista uma contextualização com a realidade e particularidades desses estudantes camponeses e fazer essa mudança no currículo educacional é muito importante na questão da sua formação acadêmica como também para sua formação cidadã.

A educação do campo se identifica pelos seus sujeitos; é preciso compreender que por trás da indicação geográfica e da frieza de dados estatísticos está uma parte do povo brasileiro que vive neste lugar e desde as relações sociais específicas que compõem a vida no e do campo, em suas diferentes identidades e em sua identidade comum; estão pessoas de diferentes idades, estão famílias, comunidades, organizações, movimentos sociais... A perspectiva da educação do campo é extremamente a de educar este povo, estas pessoas que trabalham no campo, para que articulem, se organizem e assumam a condição de sujeitos da direção de seu destino. (Kolling 2002, p. 19).

Essa perspectiva discute o quão é importante para as escolas do campo trabalhar com essa contextualização e realidade do seu meio, como os próprios autores dizem, o campo se identifica pelos seus sujeitos e a compreensão dessa identidade amplia a construção de ensino pensado para essas pessoas.

A escola tem que deixar de ser aquela construída entre quatro paredes e se tornar um espaço onde o camponês incorpore seu saber e de suas gerações precedentes, a história de suas gerações. [...] Temos que ver esse aluno do/no campo como sujeito de histórias, de saberes, de experiências e de fazeres. Temos que tratar esse sujeito, o ser camponês, como sujeito histórico, real. Temos que tratá-lo como gente, como humano. A educação do/no campo precisa construir uma identidade própria, uma identidade com a cara do ser camponês. (Medeiros, Aguiar. 2015, p. 16)

Diante desse pensamento, as tecnologias da informação e comunicação podem ser uma grande aliada no processo de ensino/aprendizagem nas escolas da rede básica de ensino, podendo promover essa questão da contextualização entre campo e escola, mas é sabido que a implementação desses recursos tecnológicos dentro das escolas rurais ainda não é um processo fácil, pois são muitas mudanças e toda mudança precisa-se de uma adaptação e que muitas vezes essa adaptação exija muito do público alvo por inúmeros motivos tais como: infraestrutura da escola, recursos tecnológicos disponibilizados pela mesma com também a prática do manuseio desses recursos por parte dos docentes.

Diante dessa perspectiva que se faz presente cotidianamente, precisa-se pensar que, mesmo com essas dificuldades as escolas precisam sempre está inovando nas práticas pedagógicas, pois vivemos em uma sociedade considerada como a “era digital”.

Observando esse cenário em relação as TICs, as mesmas podem proporcionar aos professores e aos estudantes novas maneiras de lecionar e aprender os conteúdos, não que, a forma “tradicional” usada pelos educadores sejam ineficazes, mas é preciso buscar novas alternativas de planejamentos para ministrar as aulas, pois, certamente as escolas são ambientes que constantemente estão construindo conhecimentos de distintas áreas do saber. Sabendo disso, conseguir a atenção dos alunos para os conteúdos está cada vez mais desafiador, por esse e outros motivos apenas o ensino “tradicional” não supre mais totalmente as necessidades que as escolas de hoje necessitam.

É preciso o investimento de políticas públicas, ofertando dentro dos ambientes escolares ferramentas que ajudem, ou seja, auxiliem nessa perspectiva. Desse modo, Kenski (2007, p. 88) menciona:

As tecnologias ampliam as possibilidades de ensino para além do curto e delimitado espaço de presença física de professores e alunos na mesma sala de aula. A possibilidade de interação entre professores, alunos, objetos de informações que estejam envolvidos no processo de ensino redefine toda a dinâmica de aula e cria novos vínculos entre os participantes.

Essa perspectiva de pensamento evidencia que o uso das tecnologias nas escolas pode ir além dos seus muros, possibilitando que professor/aluno possa interagir em outros ambientes e assim ter acesso a novos meios educacionais. Desse modo, Duque (2023, p.03) traz um estudo que vem concordando sobre essa perspectiva.

[...] O uso das TICs também promove a colaboração e a interação entre os alunos. Por meio de fóruns online, chats, videoconferências e outras ferramentas, é possível estabelecer um ambiente de aprendizagem mais colaborativo, no qual os estudantes podem trocar ideias, discutir tópicos relevantes e trabalhar em projetos conjuntos. O professor, nesse contexto, assume o papel de facilitador e mediador, guiando as atividades e promovendo a participação de todos os envolvidos.

Assim, os professores são os protagonistas quando falamos em inovar dentro da escola, a busca por novas maneiras, métodos e ferramentas para dialogar com seu público alvo é imprescindível, pois trabalhar nas escolas de ensino básico atualmente

está cada vez mais desafiador uma vez que, pais e alunos estão mais exigentes em relação ao aprendizado os conteúdos.

Dessa forma, melhorar a interação entre educador/educando é muito importante, visto que, essa prática proporciona um melhor entendimento dos conteúdos expostos e dialogados dentro da sala de aula para que assim os estudantes possam usufruir com mais qualidade a sua vida escolar, onde sabemos que é nessa fase que os mesmos começam a idealizar seus sonhos. Mas, sabemos também que, a maioria das escolas básicas da rede pública não tem quase nenhum, ou nenhum recurso tecnológico que possa ser oferecido para esses estudantes como recurso didático, diferentemente das escolas urbanas, que na maioria das vezes conta com vários suportes tecnologias a ser oferecidos para seus discentes.

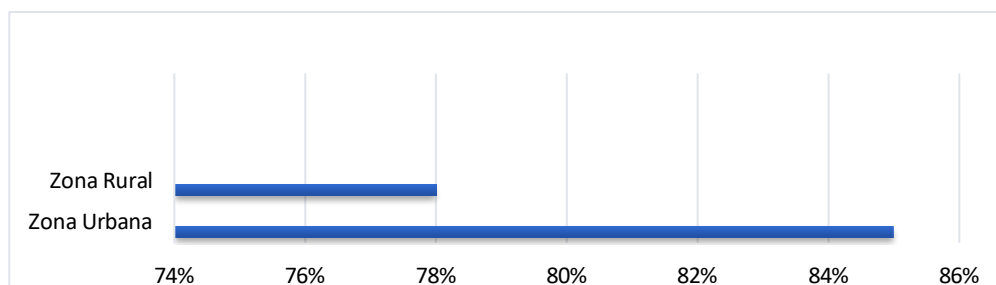
Um dos objetivos da inserção das TIC na escola é, com certeza, a novidade que essas ferramentas trazem para o acréscimo das informações ministradas pelo educador, desmistificando a escola como lugar monótono e passando a ter o ensino interessante e com intuito de preparar seu aluno para o futuro (Costa, 2014, p.77).

Com a perspectiva de Costa (2014) percebe-se que atualmente as tecnologias estão sempre ao nosso redor realizando mudanças em todas as áreas da sociedade moderna, e na educação não é diferente em relação a essas mudanças, pois o acesso à rede de internet e seus acompanhamentos as ferramentas que conectamos a ela possibilitam o acesso a diferentes tipos de conhecimentos e informações de outra cidade, estado, país, ou seja, de qualquer lugar do mundo.

Assim, essa discussão sobre ensino urbano e rural precisa ser discutindo e levada em consideração também dentro dessa temática, pois é possível ver essa distinção. As escolas rurais também precisam de acesso à rede de internet, um laboratório de informática, notebook, data show dentre outras ferramentas em funcionamento que com certeza fariam um diferencial dentro desses espaços.

Seguindo nessa linha de pensamento, a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD) mostra, conforme gráfico 2, que o uso da internet na zona urbana em 2023 chega a 85%, diferentemente da zona rural com 78%. Isso nos mostra que a zona urbana continua à frente da rural, onde essa realidade não deveria acontecer.

**GRÁFICO 2: USUÁRIOS DE INTERNET NA ZONA RURAL E URBANA
(2023) EM PORCENTAGEM**



Fonte: Cetic.br (2023)

Diante dessa realidade evidenciada no gráfico é notável que ainda se vive em uma sociedade que precisa melhorar em relação à desigualdade social, passando a ver o campo e suas escolas como um ambiente de educação com muitas possibilidades, e não aquele lugar “atrasado” como muitas pessoas ainda pensam. Na sociedade ocorrem muitas mudanças e consequentemente as formas de educar também vão sofrendo alterações tanto em relação aos estudantes como também para os educadores e essas mudanças são importantes, pois a partir delas é que vão surgindo novas possibilidades de ensino, de aprender e de transformar.

A facilidade e a rapidez de se conectar com várias plataformas de comunicações e trocar informações, conhecimentos, experiências e vivências, tanto em ambientes formais como a escola, quanto nos não formais, por exemplo, no conforto da sua casa, têm seus pontos positivos. “Sem dúvidas, a tecnologia nos atingiu como uma avalanche e envolve a todos” (Moran, 2000, p. 08).

A tecnologia é inovadora? Diante de vários argumentos positivos que alguns autores trazem, podemos responder essa pergunta dizendo que sim, mas também sabemos que para inserir essa “nova era” dentro das escolas com foco nas escolas do campo, não é preciso somente o investimento das políticas públicas, certamente que isso é muito importante, mas, a aceitação dos professores e dos alunos é ponto relevante a ser discutido e analisado também.

Com essa visão, é sabido que, as discussões sobre as maneiras tradicionais de ensinar os conteúdos em sala de aula se tornaram cada vez mais presente nos espaços escolares, esse modo tradicional que muitos docentes utilizam em seu dia a dia já estão sendo menos “valorizadas”, são vários dilemas que essa perspectiva carrega.

Como os professores de escolas do campo, que não têm muito acesso a essas novas tecnologias, podem ensinar e aprender em uma sociedade tão moderna e interconectada? para se ter mudanças é preciso dá o primeiro passo, ou seja, se abrir para novas possibilidades de ensinar e educar, não que o livro convencional se torne uma opção indispensável, mas não podemos nos limitar apenas em uma só ferramenta e sim utilizar todas as opções cabíveis que possa ajudar no processo de ensino e aprendizagem.

As mudanças na educação dependem, em primeiro lugar, de termos educadores maduros, intelectuais e emocionalmente curiosos, que saibam motivar e dialogar. [...]. As mudanças na educação dependem também de termos administradores, diretores e coordenadores mais abertos, que entendam todas as dimensões que estão envolvidas no processo pedagógico, além das empresariais ligadas ao lucro; que apoiem os professores inovadores, que equilibrem o gerenciamento empresarial, tecnológico e o humano, contribuindo para que haja um ambiente de maior inovação, intercâmbio e comunicação. [...] As mudanças na educação dependem também dos alunos. Alunos curiosos e motivados facilitam enormemente o processo, estimulam as melhores qualidades do professor, tomam-se interlocutores lúcidos e parceiros de caminhada do professor-educador (Moran, 2000, p. 16-17).

Na educação, principalmente hoje em dia, precisamos de diálogo e motivação como diz o autor, mas também precisamos compreender que, atualmente ainda há muitos professores que não fazem o uso da TICs em suas aulas, muitas vezes não por falta de oportunidades ou equipamentos necessários, mas sim por não saber manuseá-la, principalmente aqueles docentes que já estão a muito tempo no campo da docência. Dificilmente se vê professores que lecionam nas escolas do campo fazendo o uso de mais de uma ferramenta digital.

Diferentemente dos docentes das escolas urbanas, os mesmos fazem o uso do aparelho de celular, notebook e data show dentre outros equipamentos, em praticamente todas as suas aulas, para realizar tarefas simples, como, por exemplo, fazer a frequência dos alunos. Dessa forma, observamos que o uso desses aparelhos tecnológicos se tornou um recurso importante para que esses educadores ministrem suas aulas com mais facilidade e com mais qualidade de conteúdo.

Ainda a respeito das TICs e seus atributos inovadores.

[...] É importante ressaltar que o uso das TICs no processo de ensino aprendizagem não substitui o papel do professor, mas o fortalece e

amplia. O professor continua sendo um agente fundamental na mediação do conhecimento, na promoção do pensamento crítico e na orientação dos estudantes. No entanto, o domínio das TICs é essencial para que o professor esteja preparado para enfrentar os desafios e aproveitar as oportunidades oferecidas pelas novas tecnologias. (Duque, 2023, p. 04).

Diante dessa perspectiva, podemos ver o quão importante é o papel do professor em uma sala de aula, o mesmo sem dúvida é o agente fundamental para mediação de conhecimento como a autora menciona, os atributos que as TICs nos oferecem são apenas um auxílio que pode gerar grandes mudanças e transformações em uma escola, principalmente nas escolas da zona rural, onde sempre tem alunos que querem ter acesso a mais informação e conhecimento.

3 METODOLOGIA

No presente trabalho, foi desenvolvida uma pesquisa exploratória, que consiste em investigar o problema em uma visão mais ampla. Segundo Gil (2008, p.27), “as pesquisas exploratórias têm como principal finalidade desenvolver, esclarecer e modificar conceitos e ideias, tendo em vista a formulação de problemas mais precisos ou hipóteses pesquisáveis para estudos posteriores”.

Diante disso, realizamos um trabalho de abordagem qualitativa que, conforme Minayo (2011, p. 21)

[...] trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores, atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis.

Sendo assim, a pesquisa discuti sobre Educação e Tecnologia, precisamente na Escola Municipal Vicente de Paula Rocha localizada na comunidade de Pereiros, na zona rural do município de Upanema/RN, escola esta que, segundo o Projeto Político Pedagógico (PPP), “A escola (prédio) foi construída no ano de 1969 pelo então Prefeito Antônio Lopes Sobrinho, ofertando o ensino da 1ª a 4ª série do primeiro grau, como era denominado na época” (Rocha, 2017, p. 24), algum tempo depois passaram a ser ofertadas do 6º ao 9º ano. Pelo exposto, observa-se que se trata de uma escola com 54 anos de contribuições para a educação da comunidade.

Figura 1 – Fachada da Escola.



Fonte: Pesquisa de campo (2024)

É de suma importância a realização dessa pesquisa, que foca na seguinte problemática: na percepção dos professores quais as principais contribuições que as Tecnologias das informações e comunicação podem trazer para o aprendizado dos alunos da Escola Municipal Vicente de Paula Rocha? Para isso, foi realizada uma pesquisa de campo que é de suma importância para a coleta de dados e informações necessárias para o desenvolvimento da mesma. Para o trabalho de campo Dias (2010, p.129) afirma:

Este tipo de instrumento é utilizado em pesquisas em que se tem, no campo de atuação, a base para a busca de dados. Assim, cabe ao pesquisador anotar o que aconteceu em cada dia de sua atividade de pesquisa em campo. Para algumas áreas do conhecimento, o diário de campo faz parte do cotidiano profissional.

Dessa forma a pesquisa de campo foi dividida em três etapas, fundamentais para coletar e analisar todos os dados necessários. Na primeira etapa, ocorreram as visitas na escola que foram no mês de julho de 2024 com intuito de observações e também para uma conversa com gestão da mesma, essa visita ocorreu no dia 10 de julho do mês citado, onde a pesquisadora se deslocou de sua residência até o campo de pesquisa, uma distância de 1km.

Ao chegar na escola fui recebida pelo coordenador onde o mesmo me levou na sala dos professores, nesse momento tive a oportunidade de apresentar de maneira dialogada como a pesquisa estava sendo desenvolvida e os objetivos que se almejava alcançar como também observações referente a dinâmica escolar. Todas as informações referentes a escola e aos professores foi possível conseguir através da diretora da instituição, pois foi a mesma que fez um caminho do investigador aos investigados, ou seja, apresentou o público alvo e quais os melhores dias para realizar a pesquisa individualmente com os mesmos.

Foi de grande importância esse momento inicial da pesquisa, pois foi possível analisar quais seriam as melhores maneiras de prosseguir nas próximas etapas da pesquisa.

A segunda etapa da pesquisa ocorreu no mês de agosto de 2024, onde foi o momento de construir o instrumento utilizado para a coleta de dados com os docentes do ensino fundamental anos finais da escola a respeito do uso das Tecnologias de Informação e Comunicação. Sendo esse meio de coleta uma entrevista semiestruturada com questões abertas.

Gil (2008, p. 109) aponta que, na entrevista “O investigador se apresenta ao investigado e lhe formula perguntas, com o objetivo de obtenção dos dados que interessam à investigação” Diante disso, esse meio de investigação é uma das principais técnicas de trabalho para se alcançar os resultados de uma pesquisa de campo. A seleção das perguntas foi feita conforme as necessidades que precisamos alcançar a partir dos objetivos propostos.

Sendo assim, as quatro primeiras questões são direcionadas ao perfil dos entrevistados, ou seja, idade, formação, qual a disciplina o docente leciona e o tempo de atuação na escola. Em seguida as demais perguntas foram sobre a temática da pesquisa, que se caracterizam em perguntas abertas.

Dessa forma, a entrevista se enquadra muito bem nesse trabalho, pois é um dos métodos de coleta de dados mais usado em pesquisas e indicado para um número menor de pessoas. Esse meio foi escolhido também para facilitar que as informações coletadas sejam compreensíveis, que possa suprir todos os questionamentos do que se está sendo pesquisando e também para facilitar na questão do tempo que os professores irão necessitar para responder às perguntas, pois sabemos que a classe docente tem muitos compromissos acadêmicos.

A terceira etapa também ocorreu no mesmo período da anterior, no mês de agosto de 2024 onde foi realizado o mesmo percurso para chegar até a escola, me desloquei 1km da minha residência no turno da manhã para chegar na instituição. chegando na mesma fui recebida novamente pelo coordenador que me levou até a secretária onde se encontrava a diretora.

Esse tive uma conversa informal com a diretora que foi a minha informante chave, ou seja, foi quem me ajudou em todos os momentos da pesquisa de campo dentro da escola. deste modo segui o que estava programada para esse momento, onde coletei informações da mesma a respeito dos recursos tecnológicos disponibilizado na instituição e identificar quais são eles.

Em seguida conversei com os docentes que estavam disponíveis naquele momento explicando a importância dessa pesquisa e também os objetivos da mesma, sugerindo a participação dos mesmos para colaborar e agregar com esse estudo.

Em seguida foi o momento de realizar as entrevistas com os professores da instituição que ministram suas aulas no ensino fundamental anos finais. Aqui destaco uma dificuldade enfrentada ao realizar a entrevista. A mesma foi pensada em ser gravada, pois seria uma melhor opção para coletar todas as informações, os

professores não se sentiram à vontade com essa sugestão, então diante disso, busquei outra maneira, que foi a mais “tradicional”, ou seja, foi realizada a pergunta pelo entrevistador e o entrevistado respondeu de forma oral, onde fui anotando no próprio roteiro de entrevista as falas dos professores.

Em um primeiro momento, entrevistei 3 professores que estavam disponíveis e, no dia seguinte, entrevistei os outros 3 professores que também faziam parte do grupo de entrevistados da minha pesquisa. Onde também segui o mesmo método para colher as informações dos professores.

Dessa forma, apresento um quadro que descreve brevemente o perfil desses entrevistados, destacando idade, cargo, disciplina que ministra e a quantidade de anos que o mesmo leciona na escola sede da pesquisa, como mostra o quadro 1, abaixo.

Quadro 1 – Identificação pessoal e profissional dos entrevistados.

Participante	Cargo/Gênero	Idade	Disciplina	Tempo de trabalho na escola
P1	Professora	26 anos	História e Geografia	30 dias
P2	Professora	56 anos	Língua Portuguesa e Inglesa	27 anos
P3	Professora	52 anos	Língua Portuguesa, Ciências, E. Religioso e Artes	20 anos
P4	Professora	45 anos	Matemática	21 anos
P5	Professor	60 anos	Geografia e História	5 anos
P6	Professor	58 anos	Educação Física	28 anos

Fonte: Elaborado pela autora a partir da pesquisa de campo (2024)

Alguns dos docentes dessa escola estão lecionando na mesma aproximadamente a mais de 20 anos. O elevado tempo demonstra que tal grupo possui muitas contribuições, vivências e experiências, não só para a escola, mas para a comunidade como um todo, pois esses profissionais conhecem a realidade da comunidade e dos sujeitos que fazem parte dela. A definição de Marconi e Lakatos (1999, p. 278) sugere que:

“[...] uma conversa oral entre duas pessoas, das quais uma delas é o entrevistador e a outra o entrevistado [...]” E acrescentam que o

objetivo é “[...] a obtenção de informações importantes e de compreender as perspectivas e experiências das pessoas entrevistadas”.

Dessa forma, se ver a importância do diálogo com os docentes sobre o intuito da pesquisa, essas informações prévias solidificam as ideias do trabalho em construção. A partir do término das entrevistas com os docentes, é o momento de analisar as informações coletadas para se ter a obtenção dos dados.

Os dados foram avaliados cuidadosamente visando responder à questão central: as TICs têm feito a diferença no processo de ensino e aprendizado dos estudantes dessa escola? Conforme Gil (1996), “A coleta de dados se baseia em várias fontes de evidências”. As respostas das entrevistas foram organizadas e tabuladas em diferentes categorias temáticas conforme os objetivos específicos, facilitando a análise qualitativa.

A análise de dados foi feita utilizando o método de análise de conteúdo, permitindo a identificação de padrões, divergências e convergências nas respostas. De acordo com Bardin (1997), a análise de conteúdo permite que o pesquisador consiga compreender as entrelinhas das opiniões das pessoas, não se limitando apenas às palavras expressas, mas sobretudo aquelas que estão subentendidas no discurso. Os resultados foram organizados de modo a correlacionar as percepções dos docentes com os impactos observados no processo de ensino e aprendizagem, possibilitando uma visão mais clara da influência das TICs na prática pedagógica.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

A pesquisa de campo realizada busca informações relevantes sobre a questão das Tecnologias da Informação e Comunicação dentro do contexto escolar. Desse modo, a mesma tem o intuito de atender os seguintes objetivos: identificar os recursos tecnológicos disponíveis na escola, descrever as dificuldades enfrentadas pelos professores no uso das TICs, analisar a percepção dos professores sobre o uso dessas tecnologias e verificar sua interferência no processo de ensino/aprendizagem. A seguir, cada um desses aspectos será detalhado nos subtópicos, baseado nos dados coletados.

4.1 INFRAESTRUTURA E DISPONIBILIDADE DE RECURSOS TECNOLÓGICO DA ESCOLA

Na escola sede da pesquisa, foi analisada sua estrutura física e também quais recursos tecnológicos a mesma oferta para seus professores e alunos. Através das entrevistas realizadas foram constatados que na escola a oferta de ferramentas tecnológicas é mínima, são poucos os recursos que podem ser utilizados com apoio didático pelos professores, por ser uma escola “pequena”, ou seja, suas condições físicas não estão suprimindo as necessidades que os docentes e discentes gostariam. Deste modo, Pinto e Santos (2017, p. 3) destacam:

Para incorporar as TIC's no ambiente escolar, deve primeiramente ocorrer a democratização das TIC's nesses ambientes, disponibilizando espaço físico adequado, computadores e/ou outras ferramentas em número suficiente para atender à demanda, dos alunos e professores.

Diante dessa perspectiva, é notável que a escola ainda precisa evoluir nos quesitos de infraestrutura, pois, como foi discutido por Pinto e Santos (2017), a democratização das TICs nas escolas depende de infraestrutura adequada. Os resultados evidenciam essa necessidade e a falta de equipamentos atualizados limita o uso das TICs pelos professores, conforme relatado nos depoimentos. Seguindo nessa linha de pensamento todos os entrevistados responderam que na instituição tem o projetor de multimídia, celular, notebook e a televisão, a variação de resposta muda quanto a frequência de seu uso dentro de sala de aula como mostra o quadro 2

que descreve o uso das ferramentas tecnológicas pelos professores da escola, permitindo uma visão clara sobre o recurso mais utilizado em sala de aula.

Quadro 2 – Identificação das ferramentas tecnológicas da escola e frequência de uso

Recurso	Frequência			
	Sempre	Eventualmente	Difícilmente	Nunca
Projektor de multimídia	P6.	P2, P5.	P4, P6.	P1, P3.
Celular	P2, P3, P5.	P4.	P1.	
Notebook	P3. P6.	P2, P5.	P1.	P4.
Televisão		P2.	P5	P1, P3, P4, P6

Fonte: Elaborado pela autora a partir da pesquisa de campo (2024)

Como podemos observar no quadro acima o recurso mais utilizado pelos professores em sala de aula é o aparelho de telefone móvel, o celular, pois foi constatado que três docentes o P2 (56 anos), P3 (52 anos) e P4 (45 anos) sempre fazem uso dessa ferramenta tecnológica no dia a dia de suas aulas, seja para atividades com os alunos, mas também para pesquisas próprias em relação aos conteúdos ministrados.

Com essas informações também é levado em consideração que 5 professores dessa escola estão com a faixa etária acima dos 45 anos, exceto uma docente recém chegada. Sendo assim, esses dados revelam que a idade pode influenciar na questão da frequência do uso das TICs, já que quase todos os professores pertencem à geração dos “imigrantes digitais”, dificultando o uso de alguns recursos como computadores, projetor de multimídia, etc.

Em segundo recurso mais utilizado pelos docentes é o notebook, conforme quadro 2, onde dois professores utilizam o mesmo sempre em suas aulas e os demais marcaram as outras opções. O projetor de multimídia é utilizado apenas por um professor com mais frequência, sendo assim o celular e notebook são os mais utilizados entre os docentes dessa escola. Com base nesses dados, é nítido que a escola ainda é muito carente desses meios, notando-se uma precariedade quanto a utilização desses recursos tecnológicos tanto pelos professores como pelos alunos.

Dito isso, nesse ponto foi possível identificar todos os recursos tecnológicos disponibilizados pela escola, que, na verdade não são muitos, apenas 4 ferramentas e o acesso à internet que muitas vezes não funciona bem, limitando mais ainda esse acesso. Após identificar os meios tecnológicos disponibilizados na escola a seguir

discutiremos sobre as dificuldades que os professores enfrentam com relação ao uso das TICs no cotidiano do contexto escolar.

4.2 DESAFIOS E DIFICULDADES ENFRENTADAS PELOS PROFESSORES EM RELAÇÃO AO USO DAS TICS

Sabe-se que lidar com esse “mundo” tecnológico não é fácil, são inúmeros desafios, principalmente para classe docente, onde muitas vezes os mesmos não têm capacitação adequada para manusear as TICs, como também a falta da oferta desses tipos de recursos ou até mesmo ferramentas ultrapassadas que dificultam o seu uso. Dito isso, é notável que esses desafios acabam criando barreiras e limitação para a educação da nossa sociedade, afetando muitas escolas de ensino básico, principalmente as escolas rurais, onde estas sempre são mais carentes de infraestrutura física e educacional.

Diante disso Pereira (2014) e Da Silva e Sérgio (2021) falam sobre essa precariedade que muitas escolas de ensino básico enfrentam, a falta de espaços adequados como também a falta de capacitação tecnológica para os professores atender as demandas que uma escola da atualidade necessita, pois sabemos que todas as escolas necessitam de professores capacitados para usar as tecnologias, visto que, muitos desses educadores tiveram ou ainda estão se adaptando nesse meio que envolve as tecnologias dentro da escola.

As instituições de ensino básico necessitam de uma biblioteca, sala de informática, sala de multimídia entre outros espaços que possam garantir um suporte para que os docentes consigam proporcionar um ensino de qualidade.

Com base nas entrevistas realizadas foi perceptível que um dos maiores desafios para os docentes da escola pesquisada é a questão da capacitação adequada para o manuseio das TICs, pois todos os entrevistados responderam que não receberam nenhuma capacitação adequada para manusear as TICs, como também mencionaram sobre a falta de espaço apropriado para utilizar as mesmas.

Entre uma pergunta e outra também foi possível perceber que alguns desses educadores demonstraram ter um pouco mais de facilidade no manuseio das TICs em relação a outros, pois fazem o uso dessas ferramentas com um pouco mais de frequência no seu dia a dia.

Os professores que demonstraram ter dificuldades em manusear as TICs, afirmam que essa é uma barreira difícil de ultrapassar, pois, além de não ter nenhuma formação específica para esse uso, a própria escola não oferta nenhum espaço físico adequado para utilizar as TICs, como também nenhum tipo de oficina que ajudem esses professores a ter mais praticidade em usar as tecnologias. Para exemplificar melhor essa realidade, destaco uma fala pertinente que um dos professores mencionou informalmente.

[...] Por falta de experiência com o manuseio das TICs acaba que o tempo se torna crucial para mim, pois a demora para levar as ferramentas tecnológicas para a sala de aula para ser usada com os alunos leva muito tempo, assim, muitas vezes acabo optando por não utilizar (P3, 52 anos)

Esse fato é bastante presente no cotidiano não só dessa escola mais de outras instituições públicas. Para isso, destaco a fala de uma gestora da Escola Municipal João Bernardo Semeão localizada no município da Paraíba/PB, onde a mesma foi entrevistada por Silva (2017, p. 30) que em sua pesquisa também discute sobre essa questão da capacitação dos professores em manusear as TICs.

[...] Não há ninguém que saiba mexer nesses equipamentos na escola e não temos professor de Informática além de também não possuímos Formação Continuada com este tema então o que penso que falta no nosso caso é uma formação adequada para sabermos usar os equipamentos e até para auxiliar nas aulas utilizando estas.

Isso mostra que esse problema é vivenciado por outras escolas, que ofertam muitas vezes recursos tecnológicos, mas, não tem profissionais capacitados para fazer o uso dessas ferramentas. A ausência de formação contínua afeta diretamente a capacidade dos professores de implementar metodologias inovadoras em sala de aula. Como sugere Pereira e Santos (2023), a eficácia no uso das TICs depende não apenas da disponibilidade de recursos, mas da capacitação contínua, algo que ainda não é uma realidade para muitos professores da escola pesquisada. Com isso Pereira e Santos (2023 p. 7) destacam que;

É de fundamental importância que o professor não tenha apenas um simples domínio das tecnologias, mas é indispensável que possua um conhecimento das capacidades que cada ferramenta tecnológica proporciona, conforme cada meio tecnológico utilizado no ensino. É necessário que o docente também seja um indivíduo aberto a novos

desafios para que ele possa afazer as devidas adaptações e adequações necessárias para que a escola, o currículo e as práticas pedagógicas se ajustem as exigências e demandas de uma educação atrelada aos sujeitos inseridos na sociedade tecnológica.

Dito isso, é perceptível que muitos educadores precisam desse domínio, pois é fundamental que os professores saibam utilizar as TICs de maneira adequada em sala de aula, ou seja, apenas para fins educativos, pois se sabe que, fazendo o uso inadequadamente das mesmas no contexto escolar pode-se causar danos negativos para os alunos, como, por exemplo, a distração por uso dessas ferramentas para outros fins, como uso das redes sociais dentro de sala de aula, por exemplo. Diante disso, Da silva (2012 p.11-12) discute sobre essa questão em sua pesquisa.

A justificativa para o não aproveitamento do celular em sala é que os alunos, não prestam atenção nas aulas, prejudicando de sobremaneira o processo de aprendizagem dos mesmos. Por outro lado, será que a proibição do uso não impede que novas metodologias de ensino possam vir a surgir com o intuito de melhorar a própria aprendizagem dos estudantes? [...] Na verdade, em pleno século XXI, ainda há educadores que são contrários ao uso do telemóvel em sala de aula e tentam justificar o não uso, afinal jamais houve quem os preparasse para tal uso, e isso faz com que tenham uma visão empobrecedora do problema.

Diante dessa perspectiva podemos ver o quão se torna importante essa capacitação adequada com foco nas TICs, pois os professores precisam conhecer todas as faces que essas ferramentas tecnológicas podem oferecer, para assim se inserir com mais segurança nesse sistema educacional que envolve todas essas tecnologias.

Segundo Pereira e Santos (2023 p.08) “O Brasil necessita investir mais para aperfeiçoar as habilidade e competências dos professores em relação ao uso das novas ferramentas tecnológicas, ou seja, das TICS no espaço escolar”. Os autores fazem uma discussão que realça a realidade de muitas escolas da rede básica de ensino mostrando também o quão se torna necessário tomar medidas para essas demandas.

Outro desafio importante que precisa ser dito nessa discussão é a própria falta da disponibilidade de recursos tecnológicos atualizados dentro da escola, pois a oferta dessas ferramentas é mínima como já observamos com as repostas dos professores. Diante dessas argumentações todos os docentes entrevistados seguem uma mesma

linha de respostas, ou seja, afirmam que essa é a realidade que acontece dentro do espaço escolar que trabalham, assim, nesse ponto da discussão conseguimos perceber todas as dificuldades enfrentadas pela equipe docente em relação ao uso das TICs dentro dessa escola rural. A seguir será discutido a respeito da percepção dos professores sobre o uso das TICs no processo de ensino/aprendizagem dos alunos da escola mencionada.

4.3 PERCEPÇÃO DOS PROFESSORES SOBRE O USO DAS TICS NO PROCESSO DE ENSINO/APRENDIZAGEM DOS ALUNOS

Quando falamos em ferramentas tecnológicas dentro do processo de ensino/aprendizagem surge o pensamento de “inovação” que consigo carrega várias mudanças em uma escola, fazendo com que os professores repensem suas metodologias de ensino, muda os alunos, fazendo com que os mesmos tenham mais acesso às informações e conhecimentos relacionado aos conteúdos. Dessa forma, será apresentado a seguir no quadro 3 a opinião dos professores em relação aos impactos das TICS na compreensão dos conteúdos pelos alunos.

Quadro 3 – Impactos das TICS na compreensão dos conteúdos pelos alunos

Sujeitos	Opiniões dos docentes
P1	“Avalio de forma positiva, os alunos gostam de “coisas novas”
P2	“Avalio de forma positiva, os alunos compreendem melhor os conteúdos”
P3	“Positivamente, os alunos ficam muito participativos quando trago algo “novo” como alguma ferramenta tecnológica”
P4	“Positivamente, é proveitoso, os alunos gostam de aula “diferentes” que saia da rotina do livro didático, percebo que estudantes conseguem compreender melhor os conteúdos, pois é mais atrativo para os alunos”
P5	“Avalio de forma positiva, os alunos sempre demostram mais interesse com aulas desse tipo, apesar de que minhas aulas são mais práticas por ser professor de Educação Física, nas aulas teóricas percebo essa diferença”
P6	“Positivamente, os alunos ficam mais participativos do que de costume”

Fonte: Elaborado pela autora a partir da pesquisa de campo (2024)

Diante das respostas dos professores em relação a essa questão nota-se que todos mencionam em suas falas que, o uso das TICs dentro de sala de aula impacta

positivamente, percebendo que os alunos interagem e ficam mais participativos nas aulas. Nesse sentido, Rodrigues (2015) em sua pesquisa sobre o uso do celular em sala de aula aponta que essa ferramenta tecnológica possibilita vantagens para a educação tanto para o professor como para os alunos, como pode ser sistematizado no quadro 4, a opiniões de alunos sobre as vantagens que o uso desse aparelho tecnológico pode oferecer dentro de sala de aula.

Quadro 4 – Opiniões de alunos sobre o uso do celular em sala de aula

Opiniões de alunos
“A pesquisa com a internet soluciona dúvidas pontuais de forma rápida e proporciona a obtenção de materiais (download de livros digitais)”
“Possibilita a realização de atividades artísticas que envolvam a utilização de câmera fotográfica”
“A facilidade e velocidade para concluir as atividades”

Fonte: Elaborado a partir de Rodrigues (2015)

De acordo com essas informações sobre o uso do celular em sala de aula, podemos constatar que essa ferramenta muitas vezes vem facilitando o ensino e a aprendizagem dos alunos colaborando assim com os resultados da presente pesquisa.

No tocante ao uso das TICs por alunos do campo, Mörschbächer, e Reis (2021 p. 80) apontam que, “quando voltamos nosso olhar para a utilização das TICs, percebemos que muitos são os avanços necessários para que os alunos do campo tenham um acesso compatível com o seu contexto e necessidades”. Isso evidencia a crescente necessidade de inserção de recursos tecnológicos nas escolas rurais, pois tanto os estudantes quanto os professores que fazem parte dessas instituições precisam se adaptar a esse novo contexto educacional.

As TICs estão cada vez mais presentes na educação brasileira e os impactos promovidos por elas se estendem além de uma escola específica, afetado de forma significativa todo sistema educacional. Assim, as práticas pedagógicas precisam acompanhar essa transformação, promovendo melhorias significativas no ensino.

Além disso, é importante destacar as percepções dos professores em relação à reação dos alunos quando utilizam as TICs em sala de aula, como discutido no quadro 5, essa interação com a tecnologia pode trazer benefícios no engajamento e

na aprendizagem, ao mesmo tempo, em que apresenta desafios que devem ser superados. Essas reações dos alunos ajudam a compreender como as TICs interferem no processo de ensino e aprendizagem e o que pode ser ajustado para otimizar seu uso no contexto rural.

Quadro 5 – Reação dos alunos quanto ao uso das TICS na sala de aula.

Sujeitos	Uso das TICs em sala de aula
P1	“Foi bem aceito, é um recurso que traz uma didática diferente, foge do livro, da aula convencional”
P2	“Os alunos reagem muito bem, ficam bastante curiosos para usa-las”
P3	“Reagem muito bem, os alunos “amam” as tecnologias”
P4	“Os alunos reagem muito bem as tecnologias, gostam de usa-las, queria ter mais opções de recursos tecnológicos para usar com alunos”
P5	“Reagem bem, esses jovens de hoje em dia sempre estão conectados então quando eu oferto alguma atividade que envolve algum recurso tecnológico sem dúvidas eles vão gostar”
P6	“Reagem bem, o interesse pela aula melhora, os alunos participam mais”

Fonte: Elaborado pela autora a partir da pesquisa de campo (2024)

Como podemos observar, esses dados mostram que os alunos reagem bem quanto as tecnologias da informação e comunicação, trazendo uma discussão pertinente nesse ponto, quando um dos professores menciona “Esses jovens de hoje em dia sempre estão conectados”, essa frase revela que a grande maioria dos jovens nasceram na “era” dos “nativos digitais”, ou seja, nasceram em um universo tecnológico diferentemente de alguns professores com idade acima dos 50 anos que trabalham na escola e conseqüentemente nasceram fora dessa realidade e precisam fazer essa imigração para a chamada “era digital”, mas, essa mudança nem sempre acontece tão facilmente, é um processo que muitas das vezes é demorado, pois esses docentes vivem realidades distintas.

Esse confronto realizado pelos docentes ao serem colocados à frente das tecnologias causa neles, num primeiro momento, preocupação. Isto porque, além de terem que criar novas metodologias e práticas de ensino não tem a mesma facilidade no uso de dispositivos eletroeletrônicos que os nativos digitais. (Da Silva e Sérgio, 2021 p.91)

Com essa fala podemos ver todas as preocupações que sempre rodeiam esses professores que conseqüentemente são de outra realidade em relação às TICs. A seguir destaco a opinião desses educadores em relação as melhorias que as Tecnologias podem trazer para sala de aula como mostra o quadro 6.

Quadro 6 – Melhorias pelos professores em relação ao uso da TICs em sala de aula

Melhorias usando as TICS na sala de aula	
P1	“Nessa escola ainda não utilizei nenhum recurso, pelo pouco tempo como professora aqui, mas destaco que, o rendimento do aprendizado dos alunos aumenta sim quando fiz o uso desses novos recursos em outros espaços escolares quando estava estagiando”
P2	“Quando trago algum filme com relação ao conteúdo e peço para os alunos fazer uma síntese do filme assistido, percebo que o retorno dessas atividades é positivo, os estudantes gostam, e isso possibilita uma melhora na leitura e escrita dos mesmos”.
P3	“Em uma de minhas aulas de ciências, trabalhei os seres vivos com uma de minhas turmas, a aula foi bastante interessante, pois os alunos fizeram uma pesquisa na internet buscando informação relevantes sobre o conteúdo programado. Pude perceber uma ótima interação entre eles”.
P4	“Nessa escola apenas usei o celular para um jogo didático e foi apenas 3 vezes, pois nem todos os alunos têm celular, então esse tipo de atividade tem que sempre em grupo, mesmo desenvolvendo atividade dessa forma, percebo que uma melhora significativa na aprendizagem dos alunos”.
P5	“Dei uma aula falando sobre músculos, e propus que os alunos fizessem uma pesquisa para saber quais os músculos mais importantes do corpo humano, percebi que a atividade foi bem sucedida, todos participaram”.
P6	“Quando eu levo slides com os conteúdos sempre chama a atenção dos alunos, pois eles podem ver com mais riqueza de detalhes os conteúdos, percebo uma maior participação desses estudantes”.

Fonte: Elaborado pela autora a partir da Pesquisa de campo (2024)

Diante da perspectiva dos professores entrevistados é possível notar que todas as falas seguem uma mesma visão em relação as TICs. Os relatos desses docentes promovem as tecnologias com uma ferramenta que faz um diferencial dentro de sala de aula, ou seja, uma ferramenta que melhora significativamente os resultados da

compreensão dos conteúdos quando é utilizada, melhora também a interação e a atenção dos alunos voltados para a aula. Segundo Maia (2023 p. 981)

O professor ao se reinventar através da sua regência utilizando a tecnologia digital aproxima o discente através de metodologias bem aplicadas mostrando um mundo diversificado provocando mudanças significativas, em nova geração de alunos de acordo com a sociedade midiática. É por isso que existe uma necessidade de estar em constante inovação aprimorando práticas didáticas para aperfeiçoar o aluno como um ser crítico e reflexivo no ato de descobrir sua subjetividade e autonomia.

Dessa forma, observamos que a classe docente precisa constantemente se reinventar em sua metodologia de ensino, e a inserção no meio digital tem se mostrado muito benéfica. No entanto, apesar do avanço das tecnologias e do aumento do uso da internet nos últimos anos, como aponta a última Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD) 2022-2023, o acesso às TICs ainda não chega de forma equitativa para todos. A fala do professor P4 – “Nem todos os alunos têm celular” – evidencia a realidade desses dados e ressalta a necessidade de pensar nas limitações enfrentadas por esses sujeitos. Mas o que fazer diante dessa situação?

Acredita-se que primeiramente, é essencial a implementação de políticas públicas voltadas para essas questões, considerando que se trata de um público em formação, que representará as gerações futuras da sociedade. Para que as TICs sejam efetivamente implementadas, é fundamental um maior investimento em políticas que garantam infraestrutura adequada e capacitação para os professores, especialmente em escolas rurais, como a estudada. Diante das dificuldades que muitos professores do ensino básico enfrentam em relação às tecnologias, na sequência, serão discutidas sugestões de melhorias para a escola, conforme a visão dos próprios docentes.

4.4 SUGESTÕES DE MELHORIAS: UMA VISÃO DOS PROFESSORES SOBRE AS TICS NO FUTURO

Todos os professores entrevistados opinaram sobre suas sugestões de melhorias em relação ao uso das TICS, melhorias que ajudaria sua escola a ter uma estrutura física e educacional melhor, ou seja, mais recursos tecnológicos como uma sala de multimídia, uma sala de informática, internet de qualidade como também uma

formação continuada para capacitar esse professor a ter um domínio sobre as TICs, para que assim esses educadores se apropriassem dessas ferramentas, fazendo o uso das mesmas com mais praticidade e rapidez. Dito isso, apresento abaixo o quadro 7 com as opiniões dos entrevistados sobre a perspectiva de melhorias para a escola usando as tecnologias dentro do contexto escolar.

Quadro 7 – Sugestões de melhorias para a escola em relação ao uso das TICs

Sujeitos	Sugestões
P1	“Um laboratório de informática e uma sala de multimídia”
P2	“Uma sala de informática bem equipada para melhor desempenho da aula, pois aqui nessa escola tem muitos alunos “curiosos” em relação a aprender os novos conhecimentos, mas falta equipamentos adequados. Destaco também que quando os livros são novos, os alunos também gostam”.
P3	“Mais recursos tecnológicos e capacitação para os professores manusear as TICs”
P4	“A escola teria que oferecer mais recursos tecnológicos como: uma sala de multimídia, um notebook mais atual e sala de informática”.
P5	“Com certeza uma sala adequada para fazer pesquisas”.
P6	“Internet de qualidade e uma sala de multimidia”.

Fonte: Elaborado pela autora a partir da pesquisa de campo (2024)

Diante dessas sugestões de melhorias indicadas pelos docentes, percebemos que todas as falas seguem uma mesma linha de pensamento, pois os professores P1 (24 anos), P2 (56 anos), P4 (45 anos) e P5 (60 anos) especificam que a escola em que trabalham não tem uma estrutura física adequada, ou seja, é uma escola pequena sem muitos recursos a oferecer, dito isso os docentes opinam que a mesma precisa de uma sala de informática para que seus alunos pudessem explorar cada vez mais os conhecimentos passados em sala de aula, pois sabemos que um ambiente desse modelo podem enriquecer uma escola em termos de educação.

Assim a fala desses professores vem concordando com o pensamento de Schossler (2021 p.3)

Para que haja essa apropriação, é necessário principalmente que a escola esteja preparada com uma estrutura para essas mudanças, educadores com formação continuada para trabalhar as TICs é fundamental, porém se não houver uma internet de qualidade, um

laboratório de informática que atenda às necessidades básicas dos educandos, essa apropriação não será possível.

Essa também é uma discussão importante, pois diante desse pensamento podemos entender que a inserção e utilização das TICs em um contexto escolar, principalmente em uma escola pequena situada na zona rural se trata de um grande processo de adaptações e conseqüentemente muda toda a comunidade escolar.

Portanto, esse processo de adaptação precisa ser posto em prática dentro dessas escolas, as potencialidades que as ferramentas tecnológicas implicam nesses espaços fazem um grande diferencial como vem sendo discutido com as respostas dos professores entrevistados. Todos os envolvidos nessa pesquisa veem essas melhorias como uma grande aliada para nossa educação de maneira geral.

Dito isso, observando de maneira geral essa pesquisa mostrou que as tecnologias da informação e comunicação são uma ótima aliada no processo de ensino/aprendizagem dos alunos dentro do contexto escolar, mesmo que essas tecnologias sejam minimamente utilizadas no cotidiano das aulas como é a realidade da escola pesquisada, mas que, quando é utilizada traz um diferencial positivo para aprendizagem dos alunos.

Assim essa análise feita a partir da percepção dos professores em relação ao uso da TICs como recurso didático, nessa escola nos mostrou que as mesmas são benéficas e que precisam está cada vez mais presente dentro das escolas de ensino básico, principalmente as escolas do campo, pois estás com toda sua cultura e peculiaridades precisam fazer parte desse “mundo” tecnológico.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente pesquisa teve como principal objetivo fazer uma análise sobre a percepção dos professores em relação ao uso das TICs como recurso didático na Escola Municipal Vicente de Paula Rocha, escola está localizada na zona rural do município de Upanema/RN, destacando os recursos tecnológicos disponíveis na mesma, quais as dificuldades enfrentadas pelos professores frente as essas tecnologias, quais impactos que essas ferramentas trazem para dentro da escola, como também o que a escola precisaria para se tornar um ambiente mais estruturado e com disponibilidades em recursos tecnológicos.

Nesse sentido buscou-se analisar todas essas questões de maneira que pudesse mostrar a realidade dessa escola de ensino básico, com foco nas escolas rurais, onde estas sempre precisam de mais visibilidade. Os professores tiveram um papel fundamental nessa pesquisa, onde os mesmos de forma dialogada mostraram suas opiniões sobre a questão do uso das tecnologias dentro do contexto escolar.

Foi possível observar que, todos os professores entrevistados seguiram uma mesma linha de pensamento em suas respostas e opinião em relação a esse uso de ferramentas tecnológicas como recurso didático em sala de aula, todos mencionaram em suas falas que esse suporte é essencial numa escola para agregar e facilitar o processo de ensino/aprendizado, pois os alunos conseguem acompanhar e aprender melhor os conteúdos quando as TICs estão presentes.

Ainda nesse sentido observou-se que todos os professores entrevistados usam algum tipo de ferramenta tecnológica em alguns momentos de suas aulas, esse uso ainda não se tornou frequente pelo fato de a escola não oferecer recursos tecnológicos suficientes e nem espaços adequados para fazer o uso dos mesmos.

A questão da falta de suporte técnico para esses docentes também está muito presente, ou seja, nenhum desses educadores tem formação adequada para manusear as TICs, isso acaba que dificultando ainda mais esse uso no cotidiano das aulas.

Seguindo nessa linha de pensamento, foi possível notar que todos os professores gostariam sim de adquirir um treinamento que os capacitasse com foco nas TICs, dessa forma seria possível usá-la com mais frequência, facilidade e segurança, promovendo os alunos mais opções para aprender os conteúdos.

Com relação a essas dificuldades, tais afirmações podem estar ligada a falta de políticas públicas voltadas para esses problemas que tem afetado nossa educação. Entretanto, apesar dessas falhas por parte dos poderes públicos, a escola pesquisada segue tentando aos poucos se enquadrar nesse novo sistema educacional que estamos vivenciando atualmente.

Outro aspecto importante a se destacar sobre as dificuldades encontradas nesse processo de agregação das TICs dentro da escola é o fato da maioria dos professores do ensino fundamental anos finais dessa instituição ter uma faixa etária acima dos 45 anos, uns até acima dos 60 anos. Esse dado também influencia essa questão do pouco uso dessas tecnologias, pois sabemos que, a realidade de um professor de 60 anos para um de 30 anos é bem diferente, ambos nasceram em gerações distintas e isso acaba que trazendo dificuldades para esses nativos digitais, que precisam se adaptar a essa realidade de hoje.

As escolas que habitam espaços não urbanos, ou seja, as escolas rurais tem suas potencialidades em relação a suas culturas e marcos históricos que fazem parte de suas identidades, mesmo diante disso, ainda há uma invisibilidade muito grande em relação às possibilidades que o campo pode oferecer a nossa sociedade, sendo assim, o investimento de políticas públicas se torna indispensável para essas escolas, as mesmas precisam de mais visibilidade nessas questões mencionadas, pois atualmente há uma necessidade de sempre está inserindo novas maneiras de ensinar e aprender os conteúdos dentro dos ambientes escolares

Diante disso, as novas tecnologias se tonam uma opção positiva na construção desses novos meios de ensino/aprendizagem na escola, não apenas no presente, mas também em uma perspectiva futura, onde a educação seja ofertada de maneira mais eficaz e alinhada as demandas do mundo contemporâneo, pois, através das práticas educativas envolvendo as TICs possibilita aos alunos a ter acesso ao mundo de informações, onde os mesmos podem explorar e aprender os conteúdos.

Com isso, tornar presente e constante práticas educativas com a inserção das tecnologias faz com que as escolas criem novos espaços de construção e conhecimentos, como os laboratórios de informática, sala de multimídia, como também um laboratório de ciências, estes, são ambientes importantes numa comunidade escolar e precisam estar presentes nas escolas rurais, para que as mesmas possam crescer na questão da inclusão digital.

Por mais valiosos que sejam os livros didáticos e as aulas tradicionais, o aprendizado através das tecnologias pode preparar os alunos para o futuro independentemente da profissão que cada sujeito for seguir. Essa perspectiva futura está se tornando cada vez mais real e presente no nosso meio, pois as TICs estão presente em todos os ambientes, seja na sua casa, escola, trabalho ou lazer.

Assim a presente pesquisa cumpriu com seu objetivo. Contudo, ainda há questões a serem consideradas sobre essa temática, pois se trata de tecnologias que se renovam constantemente, permitindo o acesso a um “mundo” repleto de informação com apenas um clique. Acredita-se que esta investigação possui relevância ao se tornar um ponto de partida para novas discussões, uma vez que a sociedade necessita continuar com estudos nessa perspectiva.

6 REFERÊNCIAS

BANCO MUNDIAL. **World Development Report 2018**: Learning to Realize Education's Promise. Disponível em: <<https://www.worldbank.org/en/publication/wdr2018>> Acesso em: 28 out. 2024.

BARDIN, Laurance. **Análise de Conteúdo**. Rio de Janeiro: edições 70, 1997

CAMPOS, João Carlos de; HENRIQUE, Paulo; KOLING, Edgar. Pronera: 24 anos de conquista e resistência na Educação do Campo. **Artigo Online da página do MST**. Disponível em: <https://mst.org.br/2022/04/16/pronera-24-anos-de-conquista-e-resistencia-na-educacao-do-campo%EF%BF%BC/> Acesso em, v. 25, 2022.

CARVALHO, Romário Pereira. NEVES, Odair Ledo. JESUS, Gildelmo Santos. **Tecnologias da informação e comunicação na educação do campo**: Relatos de experiências com professores. 2019.

CASTELLS, Manuel. (2000). **A era da informação**: economia, sociedade e cultura. In. A sociedade em rede. Paz e terra, v. 1.

COSTA, Ivanilson. **Novas tecnologias e aprendizagem**. 2 ed. Rio de Janeiro: Wak editora, 2014.

DAL PIZZOL, Andrieli; SANTINELLO, Jamile; DE FÁTIMA ALVARISTO, Eliziane. **O USO DAS TECNOLOGIAS EDUCATIVAS EM ESCOLAS DO CAMPO**. Revista Educação, Cultura e Sociedade, v. 10, n. 2, 2020.

DE OLIVEIRA, Mário Eduardo Coutinho; DOS SANTOS, Sônia Regina Mendes. **Uso das tecnologias digitais na educação em tempos de pandemia**: consequências de uma interação forçada com o mundo digital. Humanidades & Inovação, v. 9, n. 10, p. 230-242, 2022.

DE SOUZA MINAYO, Maria Cecília; DESLANDES, Suely Ferreira; GOMES, Romeu. **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. Editora Vozes Limitada, 2011.

DIAS, MarliseThere. **Construção do conhecimento e metodologia da pesquisa** / MarliseThere Dias. – Natal: [s.n.], 2010

DUQUE, Rita de Cássia Soares et al. **Impacto do uso das TICs no processo de ensino-aprendizagem**: o papel do professor como mediador. Cuadernos de Educación y Desarrollo, v. 15, n. 3, p. 2130-2142, 2023.

Escola Municipal Vicente de Paula Rocha. **Projeto político pedagógico – PPP** Upanema/RN, 2017

Fórum Econômico Mundial. **The Future of Jobs Report 2020**. Disponível em: <https://www3.weforum.org/docs/WEF_Future_of_Jobs_2020.pdf> Acesso em: 28 out. 2024. Fórum Econômico Mundial.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1996.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. Editora Atlas SA, 2008.

KENSKI, Vani Moreira. **Educação e tecnologia: O novo ritmo da informação** – Campinas, SP: Papirus, 2007.

KOHN, Karen; MORAES, CH de. O impacto das novas tecnologias na sociedade: conceitos e características da Sociedade da Informação e da Sociedade Digital. In: XXX Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação. sn, 2007. p. 1-13.

KOLLING, Edgar Jorge. **Educação do Campo: identidade e políticas públicas**. Articulação nacional por uma Educação do Campo, 2002.

LEONARDE, Charlinni da Rocha et al. Licenciatura em Educação do Campo na Universidade Federal do Espírito Santo: trajetória, organização e funcionamento. **Educação e Pesquisa**, v. 47, p. e227206, 2021.

DA SILVA MAIA, Thiago da Silva et al. O uso das TICs como práticas pedagógicas pelos professores de língua inglesa no ensino médio da escola estadual de tempo integral Carauari: potencialidades e desafios. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, v. 9, n. 7, p. 977-994, 2023.

MARCONI, Maria de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Técnicas de pesquisa**. 3. Ed. São Paulo: Atlas, 1999.

MEDEIROS, Emerson Augusto de; AGUIAR, Ana Lúcia Oliveira. **Educação do/no campo: história, memória e formação**. Educação: Teoria e Prática, v. 25, n. 48, p. 6-18, 2015.

MORAN, José Manuel; MASETTO, Marcos T.; BEHRENS, Marilda Aparecida. **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. Campinas-SP: Papirus, 2000. Coleção Papirus Educação.

MÖRSCHBÄCHER, Melina; REIS, Deyse. **Processos de inclusão e educação do campo: Desafios da educação básica no contexto das novas tecnologias**. Revista Entreideias: educação, cultura e sociedade, v. 10, n. 3, 2021.

PEREIRA, Lindinalva Faustino; DOS SANTOS, Maria Pricila Miranda. A importância da formação profissional para o uso adequado das tics TICs no ensino fundamental e médio da escola Escola erefem Erefem pastor amaro de sena no município de abreu Abreu e limaLima-pePE. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, v. 9, n. 9, p. 2455-2469, 2023.

PEREIRA, Lucélia Aparecida dos Santos. **Os desafios enfrentados pelos professores na atualidade**. Trabalho de conclusão de curso. Paraíba 2014

PINTO, Janille da Costa; SANTOS, Arlete Ramos dos. As TIC's na educação do campo: reflexões sobre o município de Ilhéus. **Seminário Nacional e Seminário Internacional Políticas Públicas, Gestão e Práxis Educacional**, v. 6, n. 6, 2017.

RODRIGUES, Daniele Mari de Souza Alves. **O uso do celular como ferramenta pedagógica**. Trabalho de conclusão de curso. Rio Grande do Sul 2015

SANTOS, Adriana Regina de Jesus. **Experiências e Reflexões na formação de professores**. Londrina: UEL, 2012

SCHOSSLER, Alexandra Buzanelo et al. **Inclusão digital nas escolas do campo**. Research, Society and Development, v. 10, n. 5, p. e44710514819-e44710514819, 2021.

SILVA, Cleverson Cirino Coelho da; SÉRGIO, Silvia Carla. Os desafios para o uso das novas tecnologias no trabalho docente. **Monumenta-Revista Científica Multidisciplinar**, v. 3, n. 1, p. 90-98, 2021.

SILVA, Marley Guedes da. **O uso do aparelho celular em sala de aula**. 2012. 51 f. Monografia apresentada ao Curso de Pós-Graduação Lato Sensu da Universidade Federal do Amapá como requisito para obtenção do título de Especialista em Mídias na Educação–UNIFAP, Macapá, 2012.DA SILVA, MARLEY GUEDES. O USO DO APARELHO CELULAR EM SALA DE AULA.2012

SILVA, Rachel Reis da. Educação do campo e o uso das tecnologias digitais: um olhar sobre a estrutura e o funcionamento na Escola Municipal de Educação Infantil e Ensino Fundamental João Bernardo Semeão. 2017.

TIC DOMICÍLIOS. Coletiva de imprensa. Núcleo de informação e coordenação do ponto br. Nic.br, 16 de novembro. 2023. Disponível em: https://cetic.br/media/analises/tic_domicilios_2023_coletiva_imprensa.pdf Acesso em: 16/07/2024

VALENTE, José Armando. A comunicação e a educação baseada no uso das tecnologias digitais de informação e comunicação. **UNIFESO-Humanas e Sociais**, v. 1, n. 01, p. 141-166, 2014

APÊNDICE 1 – ROTEIRO DA ENTREVISTA

**UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI ÁRIDO
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS E HUMANAS
CURSO: LICENCIATURA INTERDISCIPLINAR EM EDUCAÇÃO DO CAMPO**

ROTEIRO DA ENTREVISTA SEMIESTRUTURADA

Prezado (a) professor (a): Estamos nos dirigindo a você a fim de solicitar sua colaboração para uma pesquisa que estamos desenvolvendo com o temário: TICS NA PRÁTICA EDUCATIVA: UMA ANÁLISE DA PERCEPÇÃO DOS PROFESSORES NA ESCOLA MUNICIPAL VICENTE DE PAULA ROCHA UPANEMA/RN. Esta pesquisa está sendo desenvolvida por mim, graduanda Antonia Paulina da Silva Neta sob orientação da Profª Dra. Jhose Iale C. da Cunha com base para minha pesquisa de Trabalho de Conclusão de Curso pela Universidade Federal Rural do Semi Árido – UFERSA/ campus Mossoró/RN. Nosso objetivo é, analisar a percepção dos professores sobre o uso das Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) como recurso didático na Escola Municipal Vicente de Paula Rocha em Upanema/RN. Para tanto, objetivamos conhecer a sua opinião sobre essa temática que está se tornando cada vez mais presente no contexto escolar, principalmente nas escolas no campo. Não se trata de um teste de avaliação, portanto não existem respostas certas ou erradas. O importante é que você responda todas as questões com sinceridade. As suas respostas serão utilizadas apenas para investigação científica, portanto, todas as informações fornecidas serão mantidas no anonimato.

**A sua colaboração é de máxima importância para o prosseguimento do
nosso estudo. Desde já agradecemos a sua disponibilidade!**

- 1- Idade
- 2- Formação
- 3- A quanto tempo você leciona nessa escola?
- 4- Qual disciplina você leciona?

5- Identificar quais recursos tecnológicos são disponibilizados na escola e qual frequência você o utiliza?

Recurso	Frequência			
	Sempre	Eventualmente	Difícilmente	Nunca
1) () Projetor de multimídia				
2) () Celular				
3) () Tablet				
4) () Notebook				
5) () Lousa digital				
6) () Gravador de voz				
7) () Câmera filmadora				
8) () Sala de informática				
9) () Televisão				
10) () Outros				

6- Quais são as principais dificuldades que você enfrenta ao utilizar as TICs na sala de aula?

7- Em sua opinião, como os alunos reagem ao uso das TICs em suas aulas?

8 - Como você avalia o impacto das TICs na compreensão dos conteúdos pelos alunos?

9- Você observou alguma mudança na participação dos alunos durante as aulas com uso de TICs?

10 - Quais plataformas online ou softwares educacionais você utiliza?

11- Quais melhorias você sugere para aumentar a eficácia do uso de TICs na sua escola?

12- Você recebeu formação específica para o uso das TICs na educação? Se sim, descreva brevemente essa formação

13- Descreva uma situação em que o uso de TICs melhorou significativamente a sua aula.

14- Na sua opinião quais os pontos negativos em relação ao uso da TICs dentro de sala de aula.